



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

EDITORIAL

Eliane Ramos Pereira. Nurse Ph.D in Nursing, Post-Doctorate from the State University of Rio de Janeiro/UERJ, Associate Professor at the School of Nursing, Graduate Programs Academic Master of Science in Health Care and Nursing Care Professional Master, Fluminense Federal University/UFF. Niterói (RJ), Brazil. E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

TRANSLATION OF KNOWLEDGE AND TRANSLATIONAL RESEARCH IN HEALTHCARE

In the latest years, the Brazilian production of scientific knowledge in health and nursing, as in many countries, has advanced quickly and consistently, especially from the fronts of postgraduate and research groups, seeking to correspond the varied current demands of professional practice.

New challenges are anchored to the growth of current research concerning to its final destination, especially to transfer and incorporate knowledge from scientific investigations of the practical field, once the mostly of the results of health research are not integrated effectively into practice services which are designed, which could result in better quality health care.

A translational perspective on health arises in this context, intending to bridge the gap between research and clinical practice. By concentrating the focus of research on health and health care services, two interrelated perspectives are essential: the translation of knowledge and translational research.

The translation of knowledge is a dynamic and interactive process that includes synthesis, dissemination, exchange and ethically sound application of knowledge to improve the health of service users, provide more effective products to health care and strengthen the health system.¹

The process of translation of knowledge, combined with the effective use of information technologies and communication, contemplates the transferring principle established between health researchers and professionals in the clinical field by sharing in appropriate language, of the results of basic

research, in a transdisciplinary connection, seeking to clarify issues from the field and to make possible the solutions identified in the research. The translation of knowledge provides, moreover, a reverse movement in which the problems identified in practice care encourage new researches in order to respond the new demands that arise.

The translational research refers to ensure that the new treatment and research knowledge actually reach the patients and populations that are designated and to be implemented correctly. It seeks to improve the quality by improving the access the reorganization and coordination of the systems of care, helping health professionals and patients to change behaviors and make more conscious choices, providing notes and tools for decision support on aspects of care.² Prefers therefore incorporations of researches that converge to practical application with a view to qualified transformation of the clinical and direct benefit of the clientele.

In translational research are configured the bindings with the field since the construction of the object and purpose of the research, production and translation of knowledge produced, from lab to bedside, from research to clinical practice, in a transformative vision made possible by new guidelines that will drive the interventions.

Discover the best ways to ensure that patients receive the care they need, safely, compassionately, is not easy and requires great methodological challenges. However, improving health should dictate priorities for health research.² Nursing researchers should reevaluate so as the proposed research can fit into that perspective and contribute not only to the development of new knowledge, but to the translation of this knowledge to the care of diverse communities and populations.³

Efforts should be engaged in seeking to promote and facilitate the incorporation in clinical practice of the results obtained in research, overcoming the difficulties that dissociate the knowledge that is produced and the insertion of this in health services.

TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO E PESQUISA TRANSLACIONAL EM SAÚDE

Nos últimos anos, a produção do conhecimento científico brasileiro na área da saúde e enfermagem, como em diversos países, tem avançado de modo rápido e consistente, especialmente a partir das frentes de pós-graduação e grupos de pesquisas, buscando corresponder às variadas demandas atuais da prática profissional.

Novos desafios são ancorados a esse crescimento atual da pesquisa concernentes ao seu destino final, especialmente em transferir e incorporar os conhecimentos advindos das investigações científicas ao campo prático, visto que os resultados das pesquisas em saúde, em sua maioria, não são integrados efetivamente à prática nos serviços aos quais destinam, o que poderia gerar melhor qualidade no cuidado em saúde.

A perspectiva translacional em saúde desponta, nesse contexto, visando preencher a lacuna entre a pesquisa e a prática clínica. Ao se concentrar o foco de investigação na saúde e no cuidado em serviços de saúde, duas perspectivas interligadas são essenciais: a translação do conhecimento e a pesquisa translacional.

A translação do conhecimento é um processo dinâmico e interativo que inclui síntese, difusão, intercâmbio e aplicação eticamente aceitáveis de conhecimentos para melhorar a saúde dos usuários, fornecer produtos mais eficazes aos serviços de saúde e fortalecer o sistema de saúde.¹

O processo de translação do conhecimento, aliado ao uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação, contempla o princípio de transferência que se estabelece entre pesquisadores de saúde e profissionais do campo clínico por meio do compartilhamento, em linguagem apropriada, dos resultados da investigação básica, numa conexão transdisciplinar, procurando aclarar problemas do campo e viabilizar as soluções apontadas nas pesquisas. A translação do conhecimento propicia, por outro lado, um movimento inverso, em que os problemas identificados na prática do cuidado são propulsores de novas pesquisas a fim de responder as novas demandas que surgem.

A pesquisa translacional refere-se à assegurar que o tratamento novo e conhecimentos de investigação realmente cheguem aos pacientes ou populações a que se designam e sejam implementados corretamente. Procura aprimorar a qualidade, melhorando o acesso, a reorganização e coordenação de sistemas de cuidado, ajudando profissionais de saúde e pacientes a mudar comportamentos e fazer escolhas mais conscientes, fornecendo notas e ferramentas de apoio à decisão acerca de aspectos do cuidado.⁽²⁾ Privilegia, assim, incorporações de investigações que convergem à aplicação prática com vistas à transformação qualificada da clínica e benefício direto da clientela.

Na pesquisa translacional configuram-se as vinculações com o campo desde a construção do objeto e propósitos da pesquisa, produção e translação do conhecimento produzido, do laboratório ao leito do paciente, da pesquisa à práxis clínica, numa visão transformadora viabilizada pelas novas diretrizes que nortearão as intervenções.

Descobrir melhores formas de assegurar que os pacientes recebam o cuidado que precisam, de forma segura, com compaixão, não é fácil e impõe grandes desafios metodológicos. No entanto, a melhoria da saúde deve ditar as prioridades de pesquisa em saúde.² Pesquisadores enfermeiros devem reavaliar, portanto, como a investigação proposta pode se encaixar nessa perspectiva e contribuir não só para o desenvolvimento de novos conhecimentos, mas para a translação desse conhecimento para o cuidado das diversas comunidades e populações.³

Esforços devem ser empenhados na busca de promover e facilitar a incorporação na prática clínica dos resultados obtidos nas pesquisas, superando as dificuldades que dissociam o conhecimento que se produz e a inserção deste nos serviços de saúde.

TRANSLACIÓN DEL CONOCIMIENTO Y INVESTIGACIÓN TRASLACIONAL EN SALUD

En los últimos años, la producción brasileña de los conocimientos científicos en materia de salud y de enfermería, como en muchos países, ha avanzado tan rápido y consistente, especialmente de las frentes del postgrado y grupos de investigación, buscando satisfacer las diversas demandas en la práctica profesional de hoy.

Nuevos desafíos se anclan al crecimiento de la investigación en curso relativa a su destino final, sobre todo para transferir e

incorporar el conocimiento de las investigaciones científicas del campo práctico, ya que los resultados de la investigación en salud, en la mayoría de los casos, no se integran eficazmente en práctica servicios que están destinados, lo que generaría una mejor calidad en la asistencia sanitaria.

Una perspectiva traslacional sobre la salud surge en este contexto, con el objetivo de cerrar la brecha entre la investigación y la práctica clínica. Al concentrar el foco de la investigación en salud y servicios de salud, dos perspectivas interrelacionadas son esenciales: la translación del conocimiento y la investigación traslacional.

La translación del conocimiento es un proceso dinámico e iterativo que incluye la síntesis, la difusión, el intercambio y la aplicación éticamente sólida de conocimientos para mejorar la salud de los usuarios del servicio, ofrecer más productos eficaces para el cuidado de la salud y fortalecer el sistema de salud.¹

El proceso de translación del conocimiento, junto con el uso eficaz de las tecnologías de la información y la comunicación, contempla el principio de transferencia establecido entre investigadores de la salud y profesionales del ámbito clínico a través del intercambio de ideas en lenguaje apropiada de los resultados de la investigación básica, en una conexión interdisciplinaria, tratando de aclarar las cuestiones del campo, y hacer posibles las soluciones identificadas en las investigaciones.

La translación de conocimiento proporciona, además, un movimiento inverso en que los problemas identificados en la práctica son impulsores de nuevas investigaciones con el fin de responder a las nuevas demandas que surgen.

La investigación traslacional se refiere a asegurar que el nuevo tratamiento y conocimiento de la investigación lleguen realmente a los pacientes y las poblaciones que están destinados y se ejecutan correctamente. Busca mejorar la calidad, la mejora del acceso, la reorganización y la coordinación de los sistemas de cuidado, ayudando a los profesionales y los pacientes a cambiar los comportamientos y tomar decisiones más conscientes, ofreciendo notas y herramientas para soporte de decisiones sobre aspectos de la atención.² La investigación traslacional elige la incorporación de las investigaciones que convergen a la aplicación práctica con miras a

la transformación calificada de la clínica y beneficio directo de los clientes.

En la investigación traslacional se configuran enlaces con el campo desde la construcción del objeto y el propósito de la investigación, la producción y transformación de los conocimientos producidos, desde el laboratorio a la cabecera, desde la investigación a la práctica clínica en una visión transformadora a través de las nuevas directrices que guiarán las intervenciones.

Descubrir las mejores maneras de asegurar que los pacientes reciban la atención que necesitan, de forma segura, compasiva, no es fácil y requiere de grandes desafíos metodológicos. Sin embargo, la mejora de la salud debe dictar las prioridades de investigación en salud.² Enfermeras investigadoras deben reevaluar, pues, cómo la investigación propuesta puede encajar en esta perspectiva y contribuir no sólo al desarrollo de nuevos conocimientos, sino para la translación de este conocimiento a la atención de las diversas comunidades y poblaciones.³

Esfuerzos deben ser empeñados en la búsqueda de la promoción y facilitación de la incorporación en la práctica clínica de los resultados obtenidos en las encuestas, y superar las dificultades que disocian el conocimiento que se produce y inserción de este en los servicios de salud.

REFERENCES

1. Graham ID. Nomenclature in translational research. JAMA. 2008; 299(18):2149.
2. Woolf SH. The meaning of translational research and why it matters. JAMA. 2008; 299(2):211-3.
3. Chesla CA. Translational research: essential contributions from interpretive nursing science. Res Nurs Health. 2008; 31(4):381-90.

Corresponding Address

Eliane Ramos Pereira
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Rua Dr Celestino 74 / Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brazil